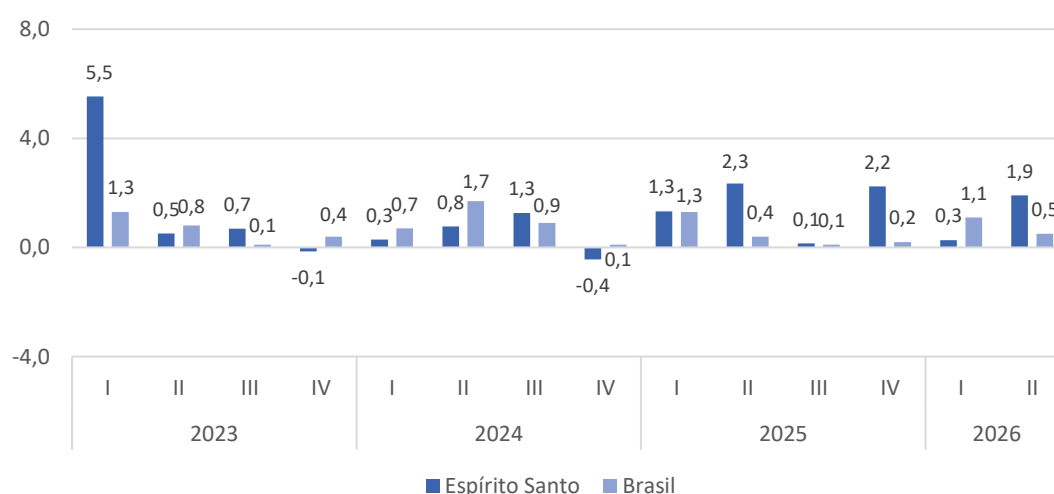


1. CARTA DE CONJUNTURA

Ao longo do segundo trimestre de 2026, a economia mundial continuou demonstrando relativa resiliência, apesar do aumento das incertezas associado ao conflito no Oriente Médio. A atualização de julho do World Economic Outlook, do Fundo Monetário Internacional, reforça essa leitura ao apontar que os efeitos negativos do choque de energia vêm sendo parcialmente compensados pelo dinamismo do ciclo tecnológico global. Ainda assim, a elevação dos preços do petróleo e de outras commodities voltou a pressionar a inflação e ampliou os riscos para o crescimento. No Brasil, esse ambiente combina atividade ainda resiliente com maiores pressões de custos, inflação e juros, enquanto, no Espírito Santo, a elevada participação da indústria extrativa tende a produzir efeitos relativamente mais favoráveis, uma vez que a alta dos preços do petróleo já vem contribuindo para sustentar a produção, as exportações, a arrecadação e os serviços associados à cadeia de óleo e gás.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Nesse contexto, a atividade econômica capixaba ganhou ritmo no segundo trimestre de 2026, apresentando desempenho acima do observado no início do ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo avançou +1,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, acelerando frente à variação de +0,3% registrada no primeiro trimestre. O resultado também superou o desempenho da economia brasileira, cujo PIB cresceu +0,5% na mesma base de comparação. Nesse sentido, no segundo trimestre de 2026, o PIB do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +1,9% e +0,5% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +4,7% e +2,0% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; +4,8% e +1,9% no acumulado no ano; e +4,8% e +1,9% no acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2026.II

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,9	↑ 4,7	↑ 4,8	↑ 4,8
Produção Industrial	↑ 6,4	↑ 18,0	↑ 20,2	↑ 20,1
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 1,6	↑ 6,8	↑ 5,8	↑ 3,8
Volume de serviços	↑ 1,5	↑ 0,1	↔ 0,0	↑ 1,2
Exportações	↑ 35,3	↑ 23,7	↑ 6,7	↑ 5,6
Importações	↑ 48,6	↑ 16,1	↑ 24,1	↑ 15,0

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo avançou +6,4% no segundo trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, indicando aceleração da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado. Esse

resultado foi impulsionado, sobretudo, pela Indústria extrativa, com destaque para a expansão da produção de petróleo e gás natural. No acumulado de 2026, a indústria extrativa já registra crescimento de +32,0%, enquanto a Indústria de transformação apresentou retração de -2,8%, evidenciando a concentração do crescimento no segmento extrativo.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+1,6%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria; Material de construção e Móveis e eletrodomésticos*, que acumulam expansão anual de +46,6%, +36,7% e +9,5%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Tecidos, vestuário e calçados* registraram retração de -11,9%, -9,5% e -4,6% neste mesmo período.

Após registrar um recuo de -5,5% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços avançou +1,5% no segundo trimestre de 2026, na mesma base de comparação. Ademais, destacou-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que apresentou expansão de +5,6% no acumulado do ano, ao passo que o segmento de *Outros serviços* registrou o pior resultado entre os serviços observados, com queda de -4,4% no período.

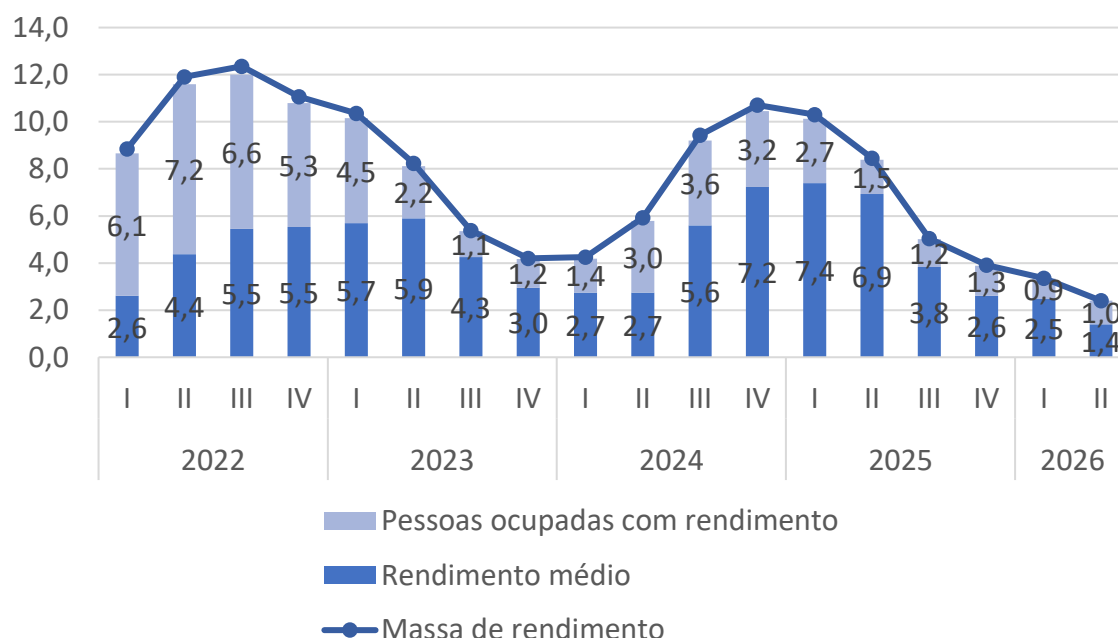
O comércio exterior capixaba registrou, no segundo trimestre de 2026, corrente de comércio de US\$ 8,2 bilhões, o que representa avanço de +43,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse desempenho foi explicado principalmente pela forte expansão das exportações (+35,3%) e das importações (+48,6%). No período, os principais destinos das exportações capixabas foram Estados Unidos, Países Baixos e Egito, enquanto a pauta de produtos concentrou-

se em *Minérios de ferro e seus concentrados*; *Café, mesmo torrado ou descafeinado*; e *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*, que responderam, respectivamente, por 29,8%, 15,6% e 12,0% do total exportado. As importações, por sua vez, tiveram como principais origens China, Argentina e Estados Unidos, com destaque para *Veículos, partes e acessórios*; *Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes*; e *Aeronaves, aparelhos espaciais e partes*, que responderam por 68,7%, 6,1% e 5,5%, respectivamente.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere a manutenção da tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível explicação é a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto em que a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo, atualmente em 2,3%¹. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+1,4%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+1,0%).

¹ <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468>

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no segundo trimestre de 2026, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo positivo de +11.268 vínculos formais, indicando aumento na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 940.383 vínculos.

Por fim, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação acumulada no ano de 2026 de +3,4% para o Brasil e de +3,2% para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou +4,6% no Brasil e +5,0% na RMGV, com destaque para as

elevações nos grupos Educação (+7,6%), Habitação (+7,0%) e Despesas pessoais (+6,4%).

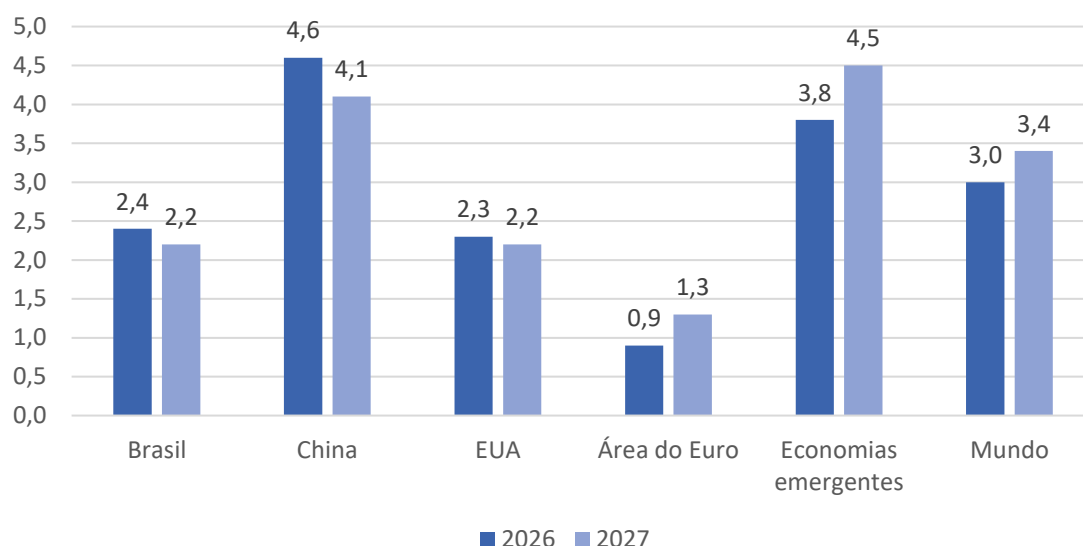
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 46,4 pontos para o Brasil no segundo trimestre de 2026 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). O indicador ficou abaixo da média histórica (53,2 pontos) e recuou em relação ao observado no trimestre anterior (47,8 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 51,3 pontos no segundo trimestre de 2026, representando melhora em relação aos 49,9 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete melhora em seus componentes, com elevação tanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passou de 51,6 para 53,7 pontos, quanto no de condições atuais, que passou de 46,5 pontos no primeiro trimestre de 2026 para 46,6 pontos no segundo.



Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de julho de 2026.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em julho de 2026, atualização do World Economic Outlook, revisando suas projeções para a economia mundial diante dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e do maior dinamismo do ciclo tecnológico global. O relatório destaca que o choque negativo de oferta associado à guerra, sobretudo por meio dos preços de energia, vem sendo parcialmente compensado pelo avanço dos investimentos e da atividade relacionados às novas tecnologias e à inteligência artificial. Ainda assim, a elevação dos preços de energia e alimentos interrompeu a trajetória recente de desinflação e mantém elevados os riscos associados à inflação, às cadeias de suprimentos e ao comércio internacional. Nesse contexto, o FMI projeta crescimento da economia mundial de 3,0% em 2026 e 3,4% em 2027, cenário que, em termos acumulados, permanece próximo ao projetado em abril, embora com diferenças importantes entre países conforme sua exposição ao choque energético e ao ciclo tecnológico.

No caso brasileiro, o FMI revisou para cima as projeções de crescimento nos dois anos, estimando expansão de 2,4% em 2026 e 2,2% em 2027, o que representa revisões de +0,5 e +0,2 ponto percentual, respectivamente, em relação ao cenário de abril. O relatório caracteriza a atividade brasileira como resiliente em 2026, ainda que projete alguma desaceleração no ano seguinte. Esse desempenho ocorre em um ambiente internacional no qual os efeitos do choque energético são bastante heterogêneos: economias exportadoras de energia tendem a se beneficiar relativamente dos ganhos de termos de troca, enquanto a elevação dos preços do petróleo, dos fertilizantes e dos custos de transporte amplia pressões inflacionárias e produtivas. Para os Estados Unidos, o FMI projeta crescimento de 2,3% em 2026 e 2,2% em 2027, enquanto, para a China, as estimativas são de 4,6% e 4,1%, respectivamente. O desempenho dessas grandes economias permanece particularmente relevante para países emergentes exportadores de commodities, como o Brasil, por seus efeitos sobre a demanda externa, os preços internacionais e as condições financeiras globais.